

# **O Desenvolvimento da canoa feminina nos campeonatos mundiais júnior e sub 23 de canoagem slalom entre 2013 a 2023: um estudo preliminar**

**Denis Terezani** – Supervisor de Canoagem Slalom CBCa

**Silvestre Cirilo dos Santos Neto** – Árbitro de Canoagem Slalom

**Camila Caputo Saldanha Serra** – Árbitra de Canoagem Slalom

## **INTRODUÇÃO**

No Brasil, a canoagem contemporânea contou com a forte influência européia, principalmente com imigrantes alemães, na cidade de Estrela - RS, onde as primeiras remadas já ocorriam desde a década de 1940. Entre esses imigrantes germanos, um destacava-se: o canoísta José Wingen que desenvolvia suas próprias embarcações para serem navegadas nas águas do rio Taquari.

Segundo o próprio Wingen a falta de estrutura, organização e, posteriormente, o advento da represa de Bom Retiro foram as principais causas para a descontinuidade da canoagem no Brasil, voltando a ganhar espaço, trinta anos mais tarde, nos Estados do Rio de Janeiro (pioneiro no resgate da canoagem como modalidade esportiva e de lazer), São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Bahia, Goiás, entre outros<sup>1</sup>.

Portanto, na década de 1970, o carioca Leopoldo Ávila manteve contato com o inglês Alan Byde, autor de vários livros sobre canoagem em âmbito internacional, conseguindo trazê-lo, em 1979, para ministrar palestras e cursos sobre a "nova" modalidade no Brasil.

Concomitantemente, Uwe Peter Kohnen funda em 16 de novembro de 1980, a Associação Carioca de Canoagem, da qual foi o primeiro presidente (KOHNEN, 1989).

Mas afinal, o que é canoagem? Canoagem é o simples ato de andar de canoa. Em geral tal ocorre dentro da água ou em qualquer outro líquido similar.

Andar de canoa nada mais é que nadar. Nadar com o auxílio de um grande objeto flutuante. Nadar, no nosso caso, significa conseguir sustentar-se e propulsionar-se dentro da água. A forma e o tamanho de nossos “objetos auxiliares” dependerão da função que queremos dar ao nosso nado determinado as características do mesmo.

Em 2013, o Comitê Olímpico Internacional (COI) iniciou um movimento para a apresentação de novas ideias e propostas para a realização dos Jogos Olímpicos. Após um ano, em dezembro de 2014, foram aprovadas 40

---

<sup>1</sup> Histórico da canoagem. Disponível em:<<http://www.fpca.esp.br>> - acessado em: 2006.

recomendações feitas por 14 grupos de trabalhos, objetivando um novo posicionamento para o evento. Dentro das recomendações voltadas aos atletas, mais especificamente a de número 18.2, se retrata o fortalecimento no apoio aos atletas dentro e fora do *Field of Play*<sup>2</sup> e, em seu último subtópico, sugere o desenvolvimento de programas voltados à carreira do atleta em parceria com os *stakeholders* envolvidos nessa operação. E, nesse ambiente, o COI sugere estudos futuros sobre o impacto das ações propostas sobre os recursos humanos (IOC, 2014). Ademais, o foco central posto no atleta levou a Agenda Olímpica 2020 a igualar os gêneros nos Jogos e na administração das entidades do Movimento Olímpico, almejando que a participação feminina alcance 50% futuramente em todas as suas atividades. Ressalta-se que esta tendência de dar mais voz ao sexo feminino é uma preocupação antiga do COI, chancelada em 1992 ao se promover maior visibilidade ao esporte feminino (IOC, 1992). Assim, este artigo inicia num universo micro, com a introdução da **Canoa Feminina** nas competições internacionais, pontuando com a questão da igualdade de gênero proposta pela Agenda 2020.

A partir do momento em que a canoa individual feminina passou a integrar o circuito internacional de canoagem slalom em 2013, visando sua inserção no programa Olímpico, vindo a confirmar-se para os Jogos de Tóquio-2020, nossa investigação procura compreender como os países se comportaram diante dessa nova modalidade no cenário internacional e olímpico, de 2013 até 2020. Os objetivos da presente investigação foram definidos da seguinte forma:

1 - Para a análise qualitativa, nos reservamos a:

1.1) Comparar o percentual estabelecido entre as vencedoras da canoa individual feminina/ caiaque individual feminino. Para tanto, serão analisados os dados de 2013 até 2023.

Como justificativa para a presente investigação apresenta-se o fato da modalidade canoa feminina individual ter se tornado uma das provas do programa oficial da Federação Internacional de Canoagem (ICF) em 2013, bem como homologada para os Jogos Olímpicos de Tóquio-2020, esses recentes acontecimentos nos impulsionam a investigar o desenvolvimento da modalidade, podendo assim traçar um paralelo entre os países considerados expoentes (com destaque para os países do continente europeu) e os demais.

Acreditamos ser essa temática relevante para a área dos estudos vinculados aos Esportes Olímpicos, bem como para a área da Educação Física, visando assim, estabelecer dados concretos que nos auxiliem a compreender a inserção dessa nova modalidade no quadro da Federação Internacional de Canoagem (ICF), verificar como os países estão lidando com essa nova proposta, e por fim, propiciar novos olhares para o ciclo que se inicia rumo aos Jogos Olímpicos de Tóquio-2020.

---

<sup>2</sup> *Field of Play* (FOP) é definido como a área utilizada para a competição esportiva mais a área livre e circundante, além das áreas de suporte na qual há separação com os espectadores (IOC, 2004).

## RESULTADO ESPORTIVO

O tema resultado esportivo é incipiente na academia, porém é de extrema importância numa gestão voltada ao desenvolvimento do esporte de alto rendimento. Entretanto, como podemos definir resultado esportivo? Resultado, por definição do dicionário da Academia Brasileira De Letras (2008) é o “efeito ou consequência de uma ação, atitude ou ocorrência”. Esportivo é relativo ao esporte que, por sua vez, o mesmo dicionário define como “cada uma das atividades físicas desenvolvidas por uma pessoa ou por um grupo, com regularidade ou não, com o fim de recreação ou competição” (p. 538). Posto isso, uma definição para resultado esportivo seria: Como consequência dessa ação, espera-se que o resultado seja positivo, havendo melhora em relação à marcação anterior.

A partir da perspectiva do ambiente do atleta, e de acordo com Sampaio e Leite (2013, p.115), “há clara necessidade de desenvolver e implementar o uso adequado de medidas de desempenho” e, para comprovar a importância do diagnóstico do desempenho esportivo, Müller, Raschner e Schwameder (1999) relataram a relação entre a determinação de objetivos e de metas.

Por outro lado, o estudo desenvolvido pelo *Sport Industry Research Centre* (SIRC) (2002) nos mostrou que, a partir de uma análise temporal dos resultados, torna-se possível identificar possíveis vantagens competitivas em um determinado país, em um esporte ou em um conjunto de modalidades. Feitas as análises, pode-se dar novo direcionamento às metas e às estratégias pretendidas, na busca por novos patamares perante as nações mais bem sucedidas no setor esportivo.

Concluindo, a importância de se adotar um sistema de medição dos resultados é a possibilidade de se fazer análises baseadas em evidências, tornando os investimentos realizados mais eficazes, alocando-os de forma mais precisa nas variáveis que apresentem um menor índice, proporcionando as condições necessárias para se buscar um melhor resultado. Por outro lado, essas análises podem servir de *benchmark*<sup>3</sup> para futuros trabalhos.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma Pesquisa quali-quantitativa, com base na amostragem dos resultados dos campeonatos mundiais publicados no site da Federação Internacional de Canoagem (ICF) (<http://canoeliveresults.com/>). Combinação de pesquisa bibliográfica e documental, seguida de levantamento estatístico (SEVERINO, 2000; LEVIN, FOX, 2004).

---

<sup>3</sup> *Benchmark* “é o processo de identificação de padrões de excelência para que as instituições busquem melhorar seus próprios padrões para alcançar a excelência” (ELMUTI E KATHAWALA, 1997).

## RESULTADOS

O resultado esportivo é um balizador da construção das estratégias. A análise de resultados permite entender o cenário e a evolução do desempenho das atletas da canoa feminina. Uma classe que entrou no programa das competições da ICF (sigla em inglês para Federação Internacional de Canoagem) no ano de 2010 e, nos Jogos Olímpicos Tóquio 2020. O presente trabalho coletou os dados referentes a participação e resultados no período compreendido entre 2013 e 2023. Nas tabelas 1 e 2, é possível visualizar a quantidade de participantes em cada classe da canoagem slalom (C1F – canoa feminina; C1M – canoa masculina; K1F – caiaque feminino; K1M – caiaque masculino) no Campeonato Mundial Júnior e Sub 23, respectivamente.

Tabela 1 – Quantidade de participante na respectiva classe no Campeonato Mundial de Canoagem Slalom Júnior, no período de 2013 a 2023.

<b>ANO</b>	<b>C1F</b>	<b>C1M</b>	<b>K1F</b>	<b>K1M</b>	<b>TOTAL</b>	<b>% C1F</b>
2013	32	66	64	83	245	13,1%
2014	15	34	33	52	134	11,2%
2015	28	41	41	62	172	16,3%
2016	37	58	54	80	229	16,2%
2017	39	50	60	81	230	17,0%
2018	40	56	50	83	229	17,5%
2019	38	49	59	77	223	17,0%
2021	28	32	37	59	156	17,9%
2022	32	45	45	78	200	16,0%
2023	36	48	50	77	211	17,1%

Legenda: C1F – canoa feminina; C1M – canoa masculina; K1F – caiaque feminino; K1M – caiaque masculino; %C1F – taxa de participação em relação ao total de barcos em todas as classes.

Fonte: Elaborado pelos autores

Tabela 2 – Quantidade de participante na respectiva classe no Campeonato Mundial de Canoagem Slalom Sub 23, no período de 2013 a 2023.

<b>ANO</b>	<b>C1F</b>	<b>C1M</b>	<b>K1F</b>	<b>K1M</b>	<b>TOTAL</b>	<b>% C1F</b>
2013	30	55	53	85	223	13,5%
2014	18	46	34	46	144	12,5%
2015	22	33	37	51	143	15,4%
2016	39	60	49	76	224	17,4%
2017	39	62	51	79	231	16,9%
2018	44	58	49	80	231	19,0%
2019	45	47	54	77	223	20,2%
2021	31	34	39	63	167	18,6%
2022	33	43	49	75	200	16,5%

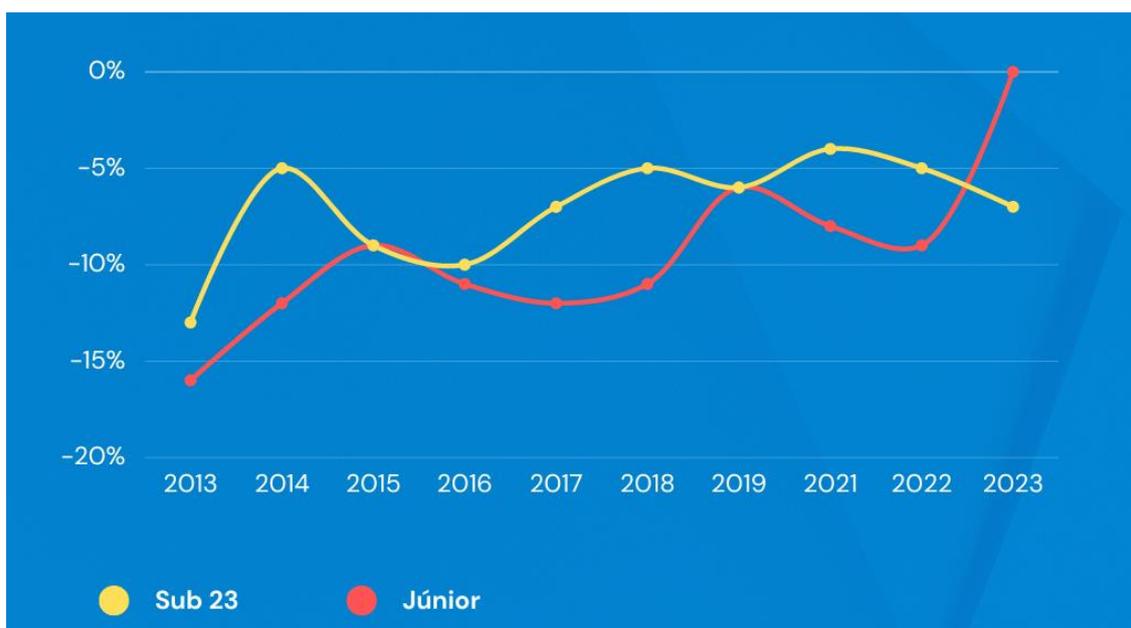
2023      36      48      46      69      199      18,1%

Legenda: C1F – canoa feminina; C1M – canoa masculina; K1F – caiaque feminino; K1M – caiaque masculino; %C1F – taxa de participação em relação ao total de barcos em todas as classes.

Fonte: Elaborado pelos autores

Na figura 1 é possível visualizar a evolução de resultados na canoa feminina quando comparadas com as atletas de caiaque (provas mais rápidas dentro da modalidade).

Figura 1 – Gráfico de linhas com o percentual de diferença entre as vencedoras da canoa e do caiaque feminino, em Campeonatos Mundiais júnior e sub 23.



Fonte: Elaborado pelos autores

Na tabela 3, podemos verificar essa diferença em números percentuais (dada a característica da canoagem, de se competir em espaços diferentes, adota-se a diferença percentual do tempo das atletas para a análise dos resultados) entre as vencedoras da canoa e do caiaque feminino.

Tabela 3 - Percentual de diferença de tempo entre as vencedoras da canoa e do caiaque feminino, em Campeonatos Mundiais júnior e sub 23, entre 2013 e 2023.

<b>Ano</b>	<b>Júnior</b>	<b>Sub 23</b>
2013	-16,31%	-13,29%
2014	-11,60%	-5,21%
2015	-8,71%	-9,34%
2016	-10,90%	-10,25%
2017	-11,99%	-7,21%
2018	-10,73%	-5,36%
2019	-5,93%	-5,78%
2021	-7,94%	-3,57%
2022	-8,66%	-4,97%
2023	0,21%	-6,54%

Fonte: Elaborado pelos autores

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após análise feita entre os resultados das provas de canoa e caiaque feminino, nos Campeonatos Mundiais realizados entre 2013 e 2023 (com exceção do ano de 2020 – cancelado devido à pandemia de Covid 19), percebeu-se a diminuição do percentual de diferença entre os tempos das atletas campeãs na canoa e no caiaque feminino. Assim como, infere-se que a possibilidade de se pleitear uma medalha na classe de canoa feminina é o caminho com menos obstáculos e com a menor distância entre as eliminatórias e a final. Em momento algum, no período analisado, a taxa de participação das canoas femininas, seja na categoria júnior ou na sub 23, ficou abaixo da proporção de 5:1, chegando a alguns momentos a 6:1.

Assim, recomenda-se uma soma de esforços no sentido de viabilizar o crescimento de participação na canoa feminina, alimentando a engrenagem envolvida no Caminho de Desenvolvimento do Atleta (CDA) desde a etapa de experimentar e brincar, dadas as características da canoa.

## **REFERÊNCIAS**

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Dicionário escolar da língua portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 2008.

ELMUTI, D.; KATHAWALA, Y. An overview of benchmarking process: a tool for continuous improvement and competitive advantage. **Benchmarking for Quality Management & Technology**, v.4, n.4, 1997, p.229-243.

KOHNEN, U. P. **Tudo sobre caiaques**. 20º ed. São Paulo: Nobel, 1989.

IOC. **Olympic agenda 2020**: context and background. Lausanne: Switzerland. 2014.

LEVIN, J; FOX, J. A. **Estatística para ciências humanas**. São Paulo. Pearson Prontice Hall, 2004.

MÜLLER, E.; RASCHNER, C.; SCHWAMEDER, H. The demand profile of modern high-performance training. In: Müller, E.; Ludischer, F.; Zallinger, G. (Ed.). **Science in Elite Sport**. Londres, E&FN Spoon. 1999. 1-21.

SAMPAIO, J.; LEITE, N. Performance Indicators in Game Sports. In: McGarry, T.; O'Donoghue, P.; Sampaio, J. (Org). **Routledge Handbook of Sports Performance Analysis**. Londres: Routledge. 2013. 115-126.

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do Trabalho Científico**: Aspectos técnicos da redação. 21ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SIRC. **European sporting success. A study of the development of medal winning elites in five European countries**. Final report. Sheffield, Sport Industry Research Centre. 2002.